



Trader Plus

Para si que é investidor,
temos o Preçário certo!

Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Quais os riscos que a deflação poderá acarretar para a zona euro

O ponto fundamental, na ótica do mercado, é que se deve ter cuidado com as estratégias de investimento na Europa...

[ver +](#)

MERCADOS

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

A última semana foi positiva para os mercados de ações europeus, mais amena para os norte-americanos e negativa para os asiáticos. Pela positiva destaque para a valorização expressiva dos índices ibéricos, impulsionados pelo sucesso das emissões de dívida pública, em resultado da descida dos juros. Espanha pagou a *yield* mais baixa de sempre num leilão de obrigações a 5 anos e Portugal regressou aos mercados para se financiar também a 5 anos, a taxa mais atrativa que a exigida na emissão comparável há um ano. A Irlanda fez a primeira colocação de títulos de dívida a 10 anos da era pós-*troika*. A revelação de que a atividade nos serviços em Espanha registou uma aceleração surpreendente do ritmo de expansão em dezembro (em contraciclo com região) ajudou a sustentar os ganhos do Ibex. O setor da Banca esteve particularmente forte, na semana em que o Financial Times noticiou que a Comissão Europeia deverá flexibilizar a reforma do setor financeiro e não obrigar os bancos europeus a separar as suas atividades de retalho das de investimento. Nos EUA, os fracos resultados da Alcoa no arranque oficial da *earnings season* e a revelação de que a economia norte-americana criou menos postos de trabalho que o esperado em dezembro limitaram o sentimento.

Euro Stoxx +1,2%, **DAX** +0,4%, **IBEX** +5%. **S&P 500** +0,6%, **Dow Jones** -0,2%, **Nasdaq 100** +0,7%, **Hang Seng** +0,1%, **Nikkei** -2,3%, **Shanghai Comp.** -3,4%

Perspetivas

Terça-feira, **dia 14**, espera-se que os dados mostrem um crescimento homólogo de 1,6% na Produção Industrial da zona euro em novembro. Os analistas antecipam a manutenção dos níveis de Inflação no Reino Unido nos 2,1% em dezembro. Nos EUA aguarda-se a confirmação de uma subida mensal de 0,1% nas Vendas a Retalho em dezembro e de um aumento de 0,3% nos Stocks das Empresas em

expansão da atividade industrial em Nova Iorque no mês de janeiro, ao subir de 0,98 para 3,00. O Beige Book da Fed será relevante para se perceber o ritmo económico nos diversos estados da Reserva Federal e nos diferentes setores de atividade.

Quinta-feira, **dia 16**, espera-se que o valor final do IPC confirme uma descida da Inflação Homóloga da zona euro, para os 0,8% em dezembro, com recuo de 40pb para os 1,2% na Alemanha. De realçar ainda os Novos Registos de Automóveis na União Europeia a 27 países. Para os EUA está agendada a revelação do IPC (inflação homóloga deve ter subido de 1,2% para 1,5% em dezembro), do NAHB (índice de mercado ter-se-á mantido o valor de leitura nos 58 em janeiro) e dos habituais dados semanais de evolução de Pedidos de Subsídio de Desemprego.

No **dia 17**, teremos as Vendas a Retalho no Reino Unido (estimado crescimento homólogo de 2,6% em dezembro, ou de 3,2% se excluirmos a componente Automóvel). Nos EUA serão apresentados números de Casas em Início de Construção e de Licenças de Construção (esperada quebra mensal de 9,3% e 0,7%, respetivamente, em dezembro), com destaque ainda para a Produção Industrial (antecipa-se variação mensal de 0,3% no último mês de 2013) e para o índice de confiança dos consumidores norte-americanos, medido pela Universidade do Michigan (deve subir de 82,5 para 83,2 em janeiro).

No que respeita a **resultados**, nos EUA, a JP Morgan e Wells Fargo apresentam as suas contas no dia 14. O Bank of America, a Fastenal e CSX apresentam na quarta-feira, dia 15. No dia 16 apresentam resultados a BB&T, UnitedHealth, BlackRock, Goldman Sachs, Citigroup, Capital One Financial, American Express e Intel. Na sexta-feira, dia 17, a Suntrust, Bank of New Mellon, Morgan Stanley, GE e Schumberger

novembro.

No dia 15, quarta-feira, teremos a divulgação do saldo da Balança Comercial da zona euro em novembro (estimado superavit de 17 mil milhões €). Nos EUA, o Empire Manufacturing deve sinalizar aceleração do ritmo de

apresentam as suas contas.

Na dívida pública, o tesouro germânico tem agendado leilões de títulos soberanos para os dias 14 e 15. A Grécia também emite dívida na terça-feira e Espanha faz colocações no dia 16.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O PSI20 subiu 4,8% para 7093 pontos. De realçar os ganhos da Sonae Indústria (+24,8% para 0,77 €), BPI (+14,2% para 1,448 €), Banif (+10,9% para 0,0122 €), Sonae (+10,1% para 1,20 €) e Mota-Engil (+11,4% para 5,099 €), que informou ter adicionado 780 milhões € à sua carteira de encomendas. Mais fracos estiveram Jerónimo Martins (-1,8% para 14 €) e Zon Optimus (-1% para 5,445 €).

Carteira Agressiva

Empresa	Rating Risco	Último preço* (€)	Preço Alvo final 2014 (€)	Potencial Valorização
Galp Energia	Alto	11,95	15,95	33%
Novabase	Alto	3,00	4,00	33%
EDP Renováveis	Baixo	4,29	5,40	26%
Jerónimo Martins	Médio	14,00	17,10	22%
Telefónica	Médio	12,14	14,40	19%

* Preço de Fechó de 10/01/2014

Sonae Indústria



RECOMENDAÇÃO
Vender



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
0,66 €

Sonae Indústria anunciou que recebeu uma oferta para alienar duas fábricas em França

Sonae Indústria anunciou ter recebido uma proposta de compra de duas fábricas em França, Auxerre e Le Creusot incluindo a transferência de todos os empregados. Na sequência deste procedimento foi iniciado o processo de informação e consulta dos representantes dos seus trabalhadores relativamente à potencial transação bem como em relação ao processo de redimensionamento dos escritórios centrais localizados em Paris.

A informação divulgada foi claramente pouco rica, nomeadamente o valor da transação e o contributo para os resultados operacionais. No entanto, tendo em conta os comentários negativos feitos no passado sobre a rentabilidade deste grupo de ativos, acreditamos que os valores da transação, não deverão ser muito relevantes (talvez 20 a 25 milhões €) e o contributo para o Ebitda irrelevante. Tendo ainda em consideração outros negócios,

acreditamos que esta transação esteja concluída a meio do ano. O racional da transação relaciona-se com a redução da atividade na Europa iniciada há alguns anos e como tal não deverá surpreender, no entanto fará pouco pela questão do excesso de alavancagem financeira, possivelmente o principal problema da empresa neste momento.

Concluindo, esta transação inequivocamente reduz a exposição ao mercado francês, o qual tem sido um problema durante anos devido à fraca rentabilidade e rigidez no mercado laboral. Nesse sentido é coerente com a estratégia da empresa, de racionalização da capacidade instalada, nomeadamente na Europa, e portanto positiva, ainda que do ponto de vista de excesso de endividamento pouco acrescenta.

António Seladas, CFA
Analistas de Ações
Millennium investment banking

Terminou período de estabilização das ações dos CTT

Os CTT revelaram em comunicado na CMVM que terminou o período de estabilização das ações (prolongou-se por um máximo de 30 dias após a data de admissão à negociação) tendo o agente estabilizador (J.P. Morgan) feito operações de estabilização em quatro sessões de bolsa durante o mês de dezembro a um preço por ação entre 5,51 € e 5,52 €.

Foi ainda revelado que a Parública reduziu a sua participação qualificada nos CTT (de 36,36% dos direitos de votos dos CTT passou para 47.253.834 ações correspondentes a 31,5% do capital e dos direitos de voto).

CMVM

Mota-Engil



RECOMENDAÇÃO
Venda



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
3,20 €

Mota-Engil divulga novas encomendas no valor de 780 milhões €

A Mota-Engil informou no dia 7 de janeiro que tinha adicionado 780 milhões € à sua carteira de encomendas, distribuídos da seguinte forma: África 454 milhões €, Europa

dividendo em espécie anunciado em finais de novembro. A data do destaque, ocorrerá no dia 22 de janeiro inclusive, sendo a data efetiva em bolsa a sessão de 17 de janeiro. Os atuais acionistas da Mota-Engil terão direito a 20% da Mota-Engil África, ou seja, serão distribuídos 20 milhões de ações, correspondente a um rácio de 0,10334084 Mota-Engil África

80 milhões € e América Latina 243 milhões €. Este valor, tendo em conta que a carteira de encomendas se encontrava no final do 3º trimestre de 2013 em 3,7 mil milhões € e a faturação no 4º trimestre 2013 deverá ter sido 660 milhões € (segundo as nossas estimativas), significa que a carteira atual deverá rondar os 3,8 a 3,9 mil milhões €, o valor mais elevado de sempre, sendo que esta carteira nos últimos 4 anos tem oscilado entre os 3,3 mil milhões € e o valor atual estimado de 3,9 mil milhões €.

Em suma é sem dúvida positivo com o adicional que o grosso seja em África onde as margens são geralmente mais significativas.

Mota-Engil anúncio do destaque do dividendo em espécie

A Mota-Engil anunciou as condições do destaque do

por cada direito detido (cada ação Mota-Engil, obviamente terá um direito). Salientamos ainda que caso a Mota-Engil África não seja admitida em mercado regulamentado, até ao dia 31/12/2014, os direitos serão extintos sem que os seus titulares tenham direito a qualquer compensação.

Esta informação era esperada, tendo em conta as decisões da Assembleia Geral de acionista realizada no dia 27 de dezembro; ainda assim importa salientar o seguinte: as bolsas em questão poderão ser Londres, Amesterdão ou Lisboa e a operação envolve algum grau de complexidade, nomeadamente o cálculo do valor dos direitos e a devida valorização dos ativos África e ex África.

António Seladas, CFA
Analistas de Ações
Millennium investment banking

EDP



RECOMENDAÇÃO
Manter



RISCO
Baixo



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
2,90 €

Emissão obrigacionista em dólares

A EDP emitiu cerca de \$750 milhões em obrigações com vencimento em janeiro de 2021 (maturidade de 7 anos) e com um cupão fixo de 5,25%.

A última emissão que a empresa fez em dólares foi em setembro de 2009, altura em que emitiu cerca de \$1 000 milhões com vencimento em outubro de 2019 com um cupão

fixo de 4,9%. Esta emissão foi efetuada antes da crise da dívida pública que começou em meados de 2010. Relembramos que a última emissão em euros foi em novembro de 2013, altura em que a empresa emitiu cerca de 600 milhões € a 7 anos com um cupão fixo de 4,125%.

Vanda Mesquita
Analistas de Ações
Millennium investment banking

EDPR



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Baixo



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
5,40 €

EDPR comunicou mais um PPA de 200MW nos E.U.A.

A EDP Renováveis comunicou que assegurou mais um contrato de venda de energia que terá uma duração de 20 anos. Este contrato é relativo à produção de um parque eólico que será localizado no estado de Kansas nos E.U.A e que terá uma capacidade de 200MW. O ano previsto para o início deste contrato é 2016. Desde o início de 2013 que a EDPR já assegurou contratos de venda de energia para cerca de 1200MW, dos quais 250MW já se encontram em operação e os restantes 950MW são relativos a parques cuja instalação é expectável que ocorra depois de 2014.

Os contratos de venda de energia para novas instalações (950MW) que a EDPR tem vindo a assinar, representam cerca de 81% das instalações que consideramos no nosso horizonte de avaliação nos E.U.A (assumimos que a empresa instalará cerca de 1175MW desde 2014 até 2020), o que consideramos muito positivo, na medida em que aumenta a probabilidade de a empresa cumprir o *target* de instalações que assumimos. Por outro lado, a assinatura deste tipo de contratos também é positiva, uma vez que há uma maior previsibilidade de *cash-flows*.

Vanda Mesquita
Analistas de Ações
Millennium investment banking

Portugal Telecom



RECOMENDAÇÃO
Manter



RISCO
Médio



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
3,80 €

CVM diz que acionistas controladores não podem votar avaliação de ativos da PT no âmbito do processo de fusão

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) do Brasil, em resposta a um acionista minoritário da Oi, disse que os acionistas controladores da Oi não podem votar a avaliação de ativos da Portugal Telecom no âmbito da fusão com a Oi, por terem interesse próprio na operação. Os acionistas controladores da Oi são os acionistas da *holding* Telemar Participações: Portugal Telecom, AG, LF, BNDES, Previ, Petros, Funcef e Fundação Atlântico. Lembramos que no âmbito da fusão, a Oi vai efetuar um aumento de capital em espécie no qual a PT entrega os seus ativos excluindo a participação na Oi. Segundo o plano de fusão, os ativos da PT seriam avaliados entre 1,9 e 2,1 mil milhões €, a avaliação seria feita por um consultor independente.

A fusão com a Portugal Telecom tem de ser aprovada pelos acionistas da Oi em Assembleia Geral. A decisão da CVM é preliminar e como tal passível de recurso por parte da Oi. A CVM disse ainda que os titulares de ações ordinárias (não os de ações preferenciais) têm o direito de saída do capital da empresa se discordarem da operação, em troca de um valor

a ser determinado pelas suas ações.

As ações ordinárias da Oi subiram 5% na passada sexta-feira quando foi conhecida esta decisão. Lembramos que alguns minoritários têm contestado o valor atribuído aos ativos da PT no âmbito da fusão por ser superior ao valor dos ativos em mercado.

Continuamos a achar que a fusão vai acontecer, dado que o contrário seria bastante negativo para a PT, Oi e acionistas controladores da última. No entanto, a manter-se, esta decisão significa que a Oi vai ter de convencer os acionistas minoritários dos méritos desta operação, o que pode passar por melhorar os termos para os últimos. É de qualquer forma uma decisão negativa para os acionistas da PT, que poderão ver a sua posição final na futura CorpCo diluída (lembramos que acionistas da PT deveriam ficar com participação na CorpCo entre 36,6% e 39,6%). É negativa também porque pode trazer um atraso significativo na conclusão da operação, que se supunha ficar concluída até ao final do 1º semestre.

Alexandra Delgado, CFA
Analistas de Ações

Iberdrola

**RECOMENDAÇÃO**
Manter**RISCO**
Baixo**PREÇO ALVO FINAL DE 2014**
4,80 €**Pagamento de dividendos**

A Iberdrola comunicou as datas relativas ao pagamento do dividendo intercalar de 2013. Os acionistas têm a possibilidade de escolher entre o recebimento de novas ações ou o pagamento em *cash* de 12,6 cêntimos €/ação. Os acionistas que preferiram dividendo em *cash* terão de comunicar a escolha desta opção entre 11 e 22 de janeiro. O pagamento do dividendo em *cash* (para quem escolhe esta alternativa) ocorrerá no dia 30 de janeiro e a negociação das novas ações terá início no dia 5 de fevereiro.

O valor deste dividendo é mais baixo do que o dividendo intercalar pago no ano passado, que foi cerca de 14 cêntimos €. Para o ano de 2013 assumimos o pagamento de um dividendo de 30 cêntimos, em linha com o que foi pago no ano passado. Contudo, dada a referida diferença, admitimos que o dividendo total para 2013 deverá ser menor do que as nossas estimativas. A empresa vai organizar um Investor Day no próximo dia 19 de fevereiro, onde esperamos obter mais pormenores acerca da política de dividendos.

Vanda Mesquita
Analistas de Ações
Millennium investment banking

MERCADOS
RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
BPI	13-01-2014	Buy	0,24
BESI	13-01-2014	Neutral	0,19
Macquarie	07-01-2014	Underperform	0,08
Caixa BI	27-12-2013	Hold	0,19
BBVA	18-12-2013	Outperform	0,19
Fidentiis	16-12-2013	Buy	0,185
Nomura	02-12-2013	Reduce	0,10
JP Morgan	01-07-2013	Underweight	0,07
Goldman Sachs	07-06-2013	Neutral	0,12
KBW	12-02-2013	Underperform	0,08
UBS	14-01-2013	Neutral	0,095

PORTUGAL

Título	Último Preço* (€)	Preço Alvo final '14 (€)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,19	-	-	-	-	-
BES	1,21	1,20	-1%	Reduzir	Alto	Vanda Mesquita
BPI	1,45	1,50	4%	Manter	Alto	Vanda Mesquita
Portugal Telecom	3,56	3,80	7%	Manter	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Optimus	5,45	5,30	-3%	Reduzir	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom ³	2,62	2,45	-6%	Reduzir	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa ²	1,21	-	-	-	-	João Flores
Media Capital ²	1,25	-	-	-	-	João Flores
Cofina ²	0,54	-	-	-	-	João Flores
Novabase	3,00	4,00	33%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	2,83	2,90	2%	Manter	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	4,29	5,40	26%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,42	2,45	1%	Manter	Baixo	Vanda Mesquita
Sonae	1,20	1,35	13%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	9,15	8,70	-5%	Reduzir	Alto	António Seladas,

						CFA
Sonae Capital	0,39	0,37	-6%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	14,00	17,10	22%	Compra	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,77	0,66	-15%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Altri	2,48	2,25	-9%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Portucel	3,14	2,75	-12%	Venda	Médio	António Seladas, CFA
Mota-Engil	5,10	3,20	-37%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	11,95	15,95	33%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito

(2) Sem cobertura

(3) Mantemos a nossa avaliação de Sonaecom para final de 2013 tendo em conta a oferta que espera aprovação do supervisor e que deverá estar concluída em janeiro

* Valores à data de 10/01/2014

Fonte: Millennium investment banking



ESTA SEMANA...

QUAIS OS RISCOS QUE A DEFLAÇÃO PODERÁ ACARRETTAR PARA A ZONA EURO

Na sequência dos avultados lucros averbados nos mercados acionistas europeus, suspirou-se de alívio por a Europa ter finalmente saído da recessão. Após seis trimestres consecutivos de declínio, é natural que os investidores comecem a ver uma luz ao fundo do túnel. Também é natural que fiquem impressionados com a amplitude dos programas de ajustamento económico aplicados na maior parte das economias em crise.

O que poderá deitar tudo a perder?

Há muitos analistas que referem o baixo nível de crédito concedido às empresas e a dificuldade de obtenção de crédito por parte das pequenas e médias empresas dos países periféricos. Sublinhe-se igualmente a preocupação com o impacto que a redução das medidas de estímulo por parte da Reserva Federal poderá exercer sobre as taxas de juro dos empréstimos a longo prazo na Europa e com as consequências que poderão advir para o ritmo de crescimento.

Tratam-se de preocupações legítimas, embora pareça ter havido algum exagero no que diz respeito aos riscos que a redução das medidas de estímulo poderão acarretar para a Europa. No entanto, há um perigo com o qual os investidores talvez devessem preocupar-se mais. Trata-se da deflação, visto que, com taxas de inflação muito baixas - ou negativas -, as economias periféricas terão muito mais dificuldades em controlar a sua dívida.

Em outubro, a taxa de inflação da zona euro foi de 0,7%, o valor mais baixo em quatro anos. A última estimativa provisória de novembro mostrava um ligeiro aumento, para 0,9%, valor que, no entanto, se situa muito abaixo dos 2,5% verificados em outubro de 2012. Ao que tudo indica, de acordo com a estimativa de novembro, em outubro ter-se-á atingido o valor mínimo, e a inflação irá estabilizar nos próximos meses. No entanto, a maioria dos analistas prevê que a inflação da zona euro será inferior a 1% durante grande parte do ano de 2014, o que os leva a pensar que os riscos poderão advir do lado das perdas. Numa conjuntura deste género, seria perfeitamente possível que a inflação dos países periféricos mergulhasse em terreno negativo, mesmo que se verificasse uma subida generalizada dos preços na região.

Efeitos do baixo nível de inflação na procura interna e no controlo da dívida

Poderia dizer-se que uma inflação baixa - ou negativa - é salutar. Não faz parte da reestruturação necessária reduzir os preços internos e os salários, de modo a readquirir competitividade? A resposta a esta questão é positiva. No entanto, há claramente um lado negativo em todo este processo de reestruturação, que se traduz na redução da procura interna. Em 2014, os salários reais na Grécia terão sofrido uma queda superior a 20% desde 2009. A

a Espanha venha a atingir um *superavit* de 1,6% do PIB na sua balança de transações correntes.

Entretanto, o problema para as economias em crise na zona euro reside no facto de esta "desvalorização interna" ter acontecido ao mesmo tempo que os respetivos governos se debatiam com outra tarefa urgente: o controlo da dívida pública. Uma taxa de inflação interna mais reduzida poderá ajudar a aumentar a competitividade, mas dificulta sobremaneira esse trabalho de desalavancagem. No Reino Unido, um período sustentado de inflação superior à prevista, embora tenha sido desfavorável para empresas e para as famílias, pelo menos permitiu manter o crescimento do PIB nominal, o que, por sua vez, facilitou a tarefa de endireitar as finanças públicas, comparativamente ao que se passou na zona periférica da Europa, para além de ter ajudado a suavizar o processo de desalavancagem privada.

Esta formulação poderá parecer herética, mas trata-se de uma mera questão de aritmética. Como o défice e a dívida são medidos proporcionalmente ao PIB nominal, qualquer fator que aumente o denominador (o PIB nominal) contribuirá para reduzir o numerador (a dívida pública). Escusado será dizer que seria melhor recorrermos a uma forte retoma económica para incrementar o valor do PIB nominal. Mas se isso está fora de questão numa conjuntura caracterizada por reformas estruturais e moderada procura regional, torna-se ainda mais importante termos pelo menos um pouco de inflação para manter o crescimento nominal do PIB.

É provável que o BCE mantenha a sua atitude de flexibilização

É perfeitamente natural que os investidores se sintam encorajados pelos sinais de crescimento na zona euro e pela esperança generalizada de que as economias periféricas terão já atravessado a pior fase. No entanto, os valores extremamente baixos apresentados pela inflação nas economias em crise poderão dificultar-lhes a tarefa de conseguir uma retoma auto-sustentável no próximo ano.

O ponto fundamental, na ótica do mercado, é que se deve ter cuidado com as estratégias de investimento na Europa que incluam nos seus pressupostos uma retoma breve e rápida do crescimento dos lucros das economias problemáticas nos próximos meses. Além disso, a viragem no ciclo de evolução das taxas de juro, no caso da zona euro, poderá ir ainda mais longe do que se previa anteriormente. Mario Draghi, o presidente do Banco Central Europeu (BCE), referiu mesmo que a região entraria "num período prolongado de inflação muito baixa".

Independentemente da forma como se vier a resolver este problema, é de esperar que o BCE mantenha uma atitude de flexibilização durante algum tempo. É provável que a zona euro consiga evitar a deflação em 2014, mas a mera possibilidade de grande parte da Europa do Sul poder vir a

produtividade em Espanha aumentou mais de 9% desde o início da crise, e a verdade é que este país se livrou de um défice na balança de transações correntes da ordem de 10% do PIB em apenas cinco anos. A OCDE prevê que, em 2014,

enfrentar uma queda dos preços no próximo ano deverá constituir sério motivo de preocupação para os estrategas políticos.



★ RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Japanese Equity Selection HR EUR	49,70%	6
2º Pictet Biotech HR EUR	47,57%	6
3º Pictet Biotech R USD	43,21%	6
4º Fidelity Iberia Fund EUR	29,27%	5
5º JPMorgan US Value D EUR	25,16%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 06/01/2014 A 10/01/2014

Fundos
1º Millennium Liquidez
2º Millennium Ações Portugal
3º Millennium Prestige Valorização
4º Millennium Eurofinanceiras
5º Fidelity European High Yield Fund Eur A

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2014/01/10 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2014/01/10 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp.

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

★ RANKING DE CERTIFICADOS

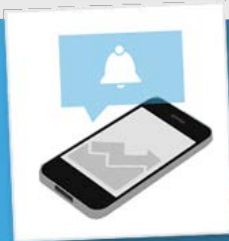
TOP RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
NIKKEI 225	49,4%	Prata	-34,6%
NASDAQ 100	29,9%	Ouro	-25,6%
S&P 500	25,2%	Trigo	-23,6%
DAX30	22,9%	Recursos Naturais	-18,1%
DOW JONES	22,0%	MSCI Emerging Markets	-9,9%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 06/01/2014 A 10/01/2014

Certificados
1º EUROSTOXX 50
2º S&P 500
3º PSI20
4º DAX
5º IBEX



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimentos e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destine a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9 - Normalmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.

- O Millennium bcp integrou o consórcio, como "Co-Manager", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Maio 2012.

16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

17 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	dez-13	set-13	jun-13	mar-13	dez-12	jun-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	55%	59%	77%	76%	77%	78%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	23%	9%	9%	10%	12%	4%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	18%	18%	14%	14%	4%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	5%	14%	0%	0%	4%	7%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	0%	0%	0%	0%	4%	11%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	10.2%	7.1%	-4.6%	3.0%	2.0%	-14%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6559	5954	5557	5822	5655	4698	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", seleccione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.500.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Estamos em processo de adoção do Novo Acordo Ortográfico.